



QUEBRAR O TABOO

O empoderamento de profissionais de saúde e de serviços sociais para combaterem a violência contra as mulheres idosas em contexto familiar

RECOMENDAÇÕES

ENQUADRAMENTO

O projecto "Quebrar o Taboo" foi desenvolvido entre 2007-2009 no âmbito do programa Daphne II da Comissão Europeia. Foi coordenado pela Cruz Vermelha Austríaca e implementado por entidades parceiras da Áustria, Bélgica, Finlândia, França, Alemanha, Itália, Polónia e Portugal. As recomendações que se seguem baseiam-se na análise da literatura, nas entrevistas feitas a profissionais, no inquérito dirigido a organizações de saúde e de apoio social em quatro países e nos resultados de uma reunião internacional de peritas/os e diversos "workshops" com profissionais que trabalham no terreno.

O projecto "Quebrar o Taboo" adoptou um enfoque particular sobre as mulheres por diversas razões. Devido à sua maior esperança de vida, as mulheres têm uma maior probabilidade de necessitar de cuidados. Elas representam também a maioria das/os cuidadoras/es. Finalmente, as mulheres são mais frequentemente vítimas de violência doméstica, tanto em idades mais jovens como na velhice.

Se a violência contra as pessoas idosas pode ser uma expressão da discriminação em função da idade, para além da idade e do género, também a origem étnica e cultural podem influenciar as formas e as percepções sobre comportamentos violentos. Estes são aspectos que devem ser considerados no planeamento e na implementação de medidas organizacionais e de política.





ESTRATÉGIAS RECOMENDADAS AO NÍVEL ORGANIZACIONAL

- **Desenvolver políticas organizacionais claras**

Muitas organizações de saúde e serviços sociais que responderam ao inquérito não dispõem de procedimentos organizacionais claros sobre a forma de lidar com violência contra mulheres idosas. Orientações claras ajudam o pessoal a enfrentar situações de stress e a agir de forma adequada. Assim, a organização no seu todo poderá dar apoio adequado e eficaz às vítimas. As organizações que trabalham com pessoas idosas devem definir por escrito tais orientações e procedimentos e designar membros do pessoal com formação específica nesta área como pessoas de contacto.

- **Disponibilizar formação ao pessoal**

As organizações que prestam apoio e cuidados a mulheres idosas devem facilitar o acesso do seu pessoal a formação sobre violência, com a qual este pode vir a deparar-se no seu trabalho com famílias. Compreender a extensão do problema e identificar formas para reduzir o risco de violência contra pessoas idosas requer formação contínua que propicie conhecimentos especializados e pensamento holístico. Se as perspectivas do pessoal e de gestores/as tendem a ser diferentes, há que considerar tais diferenças nas actividades de sensibilização e de formação. A formação entre pares (pessoal experiente a formar colegas mais jovens) é um óptimo instrumento neste contexto. É igualmente importante incluir voluntários/as e diferentes tipos de pessoal remunerado, bem como facilitar a interdisciplinaridade na sensibilização e formação.

- **Garantir condições de trabalho adequadas**

Para identificar e prevenir a violência contra mulheres idosas numa fase inicial é indispensável que o pessoal disponha de tempo suficiente e de condições de enquadramento adequadas para as identificar e agir. É, pois, necessário criar condições que permitam ao pessoal lidar com situações delicadas, por exemplo através de reuniões de equipa regulares ou de mecanismos de aconselhamento não-directivo.

- **Facilitar a cooperação e a comunicação multidisciplinar**

Há que melhorar a cooperação e o intercâmbio entre organizações e profissionais de saúde e de serviço social e colegas que trabalham na protecção a vítimas e/ou com agressores/as. O desenvolvimento e apoio de equipas multidisciplinares, incluindo voluntárias/os, profissionais de serviço social, psiquiatras, médicos/as de clínica geral, enfermeiros/as e representantes de organizações diversas, é relevante em todos os países participantes.

ESTRATÉGIAS RECOMENDADAS AO NÍVEL POLÍTICO

- **Sensibilização**

O projecto mostrou que "quebrar o taboo" e lançar uma discussão pública sobre este tema é um dos passos essenciais para melhorar a situação das vítimas escondidas e dos/as cuidadores/as familiares que as agridem. Isto pode ser feito através de actividades de sensibilização e de campanhas sobre discriminação contra pessoas idosas. Informação específica sobre violência na família contra pessoas idosas, e contra mulheres idosas em particular, pode ser divulgada através de formação, brochuras, internet, etc.

É também necessário promover a consciencialização das pessoas idosas sobre a prevenção da violência, através da comunicação social, de clubes e associações seniores, de universidades de terceira idade, de grupos de auto-ajuda, e encorajando a participação activa de pessoas idosas através de programas de educação comunitária.



- **Promover a prevenção e a detecção precoce**

Serviços de apoio domiciliário, centros de dia, apoio psicológico e terapêutico e a formação de cuidadores/as familiares são cruciais para a prevenção da violência em situações de prestação de cuidados. Estes serviços preventivos e pro-activos devem ser desenvolvidos e implementados.

A detecção precoce sistemática através de profissionais de saúde e de serviço social que trabalham em casa de pessoas idosas supõe instrumentos de avaliação adequados e a inquirição de rotina em hospitais e centros de saúde. Visitas domiciliárias preventivas por enfermeiras/os especializadas/os ou assistentes sociais são um instrumento importante, especialmente para alcançar pessoas isoladas. Esta abordagem deve propiciar um ambiente de confiança e cooperação, e não de controlo.

- **Apoiar o trabalho em rede**

Deve apoiar-se activamente o intercâmbio de experiências e a cooperação, em particular nas e entre as áreas da saúde e da prestação de cuidados, organizações de protecção à vítima e as que trabalham com agressores/as. As autoridades públicas – especialmente ao nível local – podem contribuir para facilitar plataformas conjuntas e projectos de cooperação.

- **Criar estruturas adequadas**

Os equipamentos e serviços de combate à violência doméstica existentes nem sempre são adequados para mulheres idosas. Por exemplo, as casas abrigo não estão geralmente equipadas para acolher mulheres idosas ou com deficiência. Estas vítimas têm, pois, de procurar abrigo noutra lado, muitas vezes em lares para pessoas idosas que, pelo seu lado, não estão suficientemente preparados para lidar com vítimas de violência. Um debate sobre soluções flexíveis e inovadoras para este dilema deve ser promovido para explorar possibilidades de adaptar as casas abrigo às necessidades das mulheres idosas, de criar serviços especializados em lares de idosos/as ou de encontrar novos apoios residenciais para vítimas idosas. Considerações sobre como desenvolver e implementar intervenções adequadas para mulheres idosas em contextos de cuidados informais têm de ser urgentemente integradas nos planos nacionais contra a violência contra as mulheres.

- **Aperfeiçoar o quadro legal**

Embora existam medidas legais sobre violência contra as mulheres em todos os países da UE, estas dificilmente se adequam às necessidades específicas de pessoas idosas vítimas de violência. Há pois que mudar o quadro legal no sentido de garantir um melhor apoio a pessoas idosas vítimas de violência. Tal deve ser acompanhado pelo desenvolvimento de estruturas e respostas adequadas.

- **Promover mais investigação**

As actividades do projecto revelaram uma falta de informação sobre violência contra mulheres idosas na família e sobre o funcionamento dos serviços de saúde e serviços sociais neste domínio. Por outro lado, há falta de informação detalhada sobre a acessibilidade das pessoas idosas aos serviços existentes e sobre se estes respondem adequadamente às necessidades das mulheres idosas. É necessária investigação quantitativa e qualitativa sobre estes temas que possa fundamentar medidas de política neste domínio.

- **Assegurar financiamento sustentável**

A violência contra mulheres idosas ameaça a coesão social e a inclusão nos países da União Europeia. Desenvolver estratégias adequadas supõe um compromisso político e financeiro que permita concretizar acções como as acima referidas e que reduza os custos significativos gerados pela violência doméstica para a sociedade no seu todo.



AS/OS SEGUINTEs AUTORAS/ES CONTRIBUÍRAM PARA ESTE DOCUMENTO:

<p>ÁUSTRIA Austrian Red Cross Claudia Gröschel, Charlotte Strümpel, Cornelia Hackl Forschungsinstitut des Roten Kreuzes Erentraud Lehner, Anna Schopf, Barbara Kuss</p>	 
<p>BÉLGICA LACHESIS, Office of Expertise on Ageing and Gender and Higher Institute for Family Sciences Els Messelis Flemish Reporting Point for Elder Abuse (co-funding organisation) Gerd Callewaert</p>	 
<p>FINLÂNDIA National Institute for Health and Welfare Minna-Liisa Luoma, Christina Manderbacka</p>	
<p>FRANÇA ISIS-France Hannelore Jani Le-Bris</p>	
<p>ALEMANHA ISIS – Institut für Soziale Infrastruktur Karin Stiehr, Constance Ohms</p>	
<p>ITÁLIA emmeerre S.p.A Piero Lucchin, Barbara Arcari, Kai Leichsenring</p>	
<p>POLÓNIA Jagiellonian University Medical College, Department of Medical Sociology, Chair of Epidemiology and Preventive Medicine Beata Tobiasz-Adamczyk, Barbara Wozniak, Monika Brzyska, Tomasz Ocetkiewicz</p>	
<p>PORTUGAL CESIS – Centro de Estudos para a Intervenção Social Isabel Baptista, Heloísa Perista</p>	

CONTACTOS: CESIS – Tel. 213845560
Heloísa Perista – heloisaperista@cesis.org
Isabel Baptista – isabel.baptista@cesis.org



O projecto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Este documento reflecte apenas a perspectiva das/os autoras/es e a Comissão não pode ser considerada responsável por qualquer utilização que possa vir a ser feita da informação nela contida.